



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

51ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 03 DE JULHO DE 2025

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/julho/ata-da-51a-sessao-ordinaria-03-07-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. O presidente se encontra no banheiro. Vereador Iran, aguarde só um instante. Vereador Iran, a sessão está suspensa.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sessão reaberta. Pode registrar, vereador Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Minha reclamação é a seguinte, senhor presidente, o regimento é taxativo, para nós abrimos a sessão, nós temos quer ter em plenário, no mínimo sete parlamentares, a sessão foi aberta com seis parlamentares. Eu sei que, assim como eu sou vereador, todos os demais são, nós temos atribuições fora daqui da Casa, mas tem sido repetidas as ocasiões em que isso acontece. Essa sessão, que o senhor está reabrindo, ela está sendo reaberta fora da previsão regimental. Porque ela foi aberta sem nós termos o quórum mínimo exigido no regimento para que ela fosse aberta. Também quero registrar a minha reclamação e a minha irresignação, porque nós somos 26 parlamentares; ontem, nós já tivemos esse problema aqui na Casa, não abrimos. Toda semana nós temos tido esse problema. Eu acho que é necessário chamar a atenção da responsabilidade, de nós termos compromisso com o horário de abertura aqui da sessão. Eu tenho feito um esforço hercúleo, porque eu sei que, eu priorizo, não é, eu tenho horário, eu priorizo, eu sei que Vossa Excelência tem as atribuições de presidente, os outros colegas têm, mas não dá para ser uma coisa repetida. Toda semana nós temos uma sessão, pelo menos,

que não se abre por conta do quórum. Eu quero registrar minha reclamação, inclusive, por que essa de hoje, se nós formos arguir à luz do regimento, ela não pode estar acontecendo. É essa reclamação que faço a Vossa Excelência.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Iran, eu sinalizei para o vereador Byron, eu cheguei aqui às 9h15, não tinha virado 16, eu disse que iria ao banheiro e que pudesse abrir, então, eu autorizei isso. De fato, a reclamação de Vossa Excelência é muito pertinente. Acho que até a gente tem que criar uma resolução, alguma coisa aqui no Parlamento, quando a sessão cair por falta de quórum, todos os outros levam falta – três faltas no mês, a 4ª em diante começa a descontar do salário de todo mundo. Porque, aqui, realmente, eu não vou ser babá de vereador, como eu tenho sido, para estar todo dia ligando, pedindo para vereador vir, e chegar tal... Todo mundo tem suas atribuições. Se eu levar falta, que desconte do meu subsídio; Vossa Excelência, se levar, que desconte do seu. Agora, são 26, e é um parto todo dia para a gente conseguir abrir a sessão: ligando para Roberto, ligando para um, ligando para outro... Então eu acho que a gente tem que pensar seriamente. Quem quiser ficar com raiva de mim, fique. Nem Cristo agradou a todos, mas, realmente, está aqui, olhe, todos os dias, para a gente abrir a sessão, é uma novela. Então, desculpe-me os ausentes, mas até pessoas da Mesa não comparecem. Agora, eu autorizei, hoje, vereador Iran, que 9h15 começasse, porque eu já estava a caminho do banheiro, já tinha chegado ao Parlamento. Sei que teria que ter passado da porta, mas, às vezes, a gente tem que flexibilizar um pouquinho, porque eu não poderia deixar de comparecer ao banheiro.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, é só para dizer o seguinte, eu compreendo, eu sou vereador, Vossa Excelência também, a gente sabe que temos diversas atribuições fora do Parlamento. Tem momentos que a gente é chamado. Por exemplo, hoje, eu queria estar em uma atividade extra, porque a nossa base clama, pede e tal, mas é preciso que a gente tenha um mínimo de consenso, no sentido de que, nesse horário, a prioridade é a gente, de fato, realizar as nossas sessões.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não, parece que os vereadores priorizam eventos na prefeitura, marcam reunião na hora da sessão. “Ah, eu tenho um agenda, tenho um compromisso.” Meu

jovem, minha jovem, seu compromisso fica em segundo plano. Primeiro, é isso aqui. Então, essa historinha: “Ah, porque eu tenho reunião no gabinete.” Reunião você pode marcar à tarde, à noite, ou então antes das 9h ou depois do meio-dia, 13h. “Ah, porque eu fui à prefeitura.” Marca para depois. É porque demonstra que tem pouco interesse.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Bom dia. Pela ordem. Gostaria de corroborar a fala do vereador professor Iran, dizer que nós temos priorizado, sim, aqui, a sessão, o horário. Hoje, eu iria colocar até no grupo, eu estou com problemas de saúde na família, o que tem. Ontem, por exemplo, eu cheguei mais tarde porque “virei a noite”. Mas acho que nós aqui, tem um grupo que tem priorizado sempre estar aqui cedo. E publicamente também, não é uma questão só formal, é uma questão do nosso dever aqui na Câmara. Nós temos atos, ontem, nós tivemos ato, no dia 1º, nós viemos para cá, marcamos a presença, esperamos começar a sessão para nos ausentarmos e irmos para o ato. Então, muitas vezes, a gente chega mais tarde em atos, em algumas atividades que são organizadas, que é da base social que a gente atua, mas a gente precisa dar resposta à população mesmo. Então, eu acho que as medidas devem ser cabíveis. E nós deveremos assumir a responsabilidade sobre os nossos atos, cada vereador e cada vereadora. Obrigada pelo aparte.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereadora Sonia, eu tenho uma opinião um pouco mais rígida em relação aos atos das nossas bases, porque dá para a gente justificar. Base, olha, eu não vou poder comparecer porque eu tenho sessão. Então, eu acho que, quando a gente prioriza, a gente, eu poderia muito bem pagar de doido, como a gente fala no jargão popular, e ficar ali no banheiro, tal, dentro da presidência, deixar o quórum cair, ir para casa e fazer as minhas atividades externas, resolver coisas particulares, e eu não fiz, eu pedi para segurar. Então, é difícil, mas o vereador Iran tem razão, eu sei que ele não está chateado porque teve sessão, porque ele não queria trabalhar, porque eu sei que ele quer trabalhar, mas acho também que a gente precisa flexibilizar. Se o colega apontou ali no vidro e disse: “Eu vou ao banheiro. Então, eu vou aqui rapidinho ao banheiro da presidência e tal”. Já está aqui. Para a gente não perder essa sessão, acho que a gente tem que flexibilizar. O importante é trabalhar. Agora, de fato, é uma situação que não começou hoje, já se arrasta há um bom tempo. E a gente tem que tomar uma decisão drástica. E se é para cumprir o regimento, três faltas em diante, vai descontar agora o

salário. Perdoe-me quem ficar chateado, mas eu acho que não tem mais saída. Acho que não tem mais saída. Vereador Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – PELA ORDEM

Presidente, vereador Iran, justamente em virtude de nós protegermos o parlamento, a gente tem buscado tomar medidas administrativas e a gente tem conversado com o presidente para que nós possamos preservar aqueles que aqui estão, que comparecem a todas as sessões deliberativas, em todos os momentos. É fato, atribuições inúmeras todas nós teríamos para estar em outros locais, em virtude da atividade política e pública que nós temos, em virtude da nossa função. Mas a obrigação principal é estarmos aqui em todas as sessões. Então, conversando com o presidente, nós vamos confeccionar uma medida administrativa para compelir esses momentos de faltas injustificadas, na abertura da sessão, para melhor condução dos trabalhos. A gente tem tentado entender como nós podemos fazer para que as sessões não tenham descontinuidade em virtude da ausência regimental de quórum. É uma medida que traz, para alguns parlamentares, desgaste, como o presidente falou, mas a gente tem pensado, vereador Iran. E, quando eu sinalizei e me direcionei ao senhor, que o presidente estava no banheiro, eu sei que o senhor é bem rígido com relação ao regimento, eu entendo, e é pertinente, mas nós não queríamos que essa sessão caísse com o vereador estando na Casa. Não estava no plenário, como diz o regimento, mas o vereador estava na Casa. Então, por querer dar continuidade à sessão, é que nós atuamos dessa maneira. Então, o presidente, junto à Mesa, vai fazer uma deliberação para que a gente possa coibir atitudes como essa de não estar na abertura dos trabalhos, podendo prejudicar os trabalhos legislativos. No mais, é só isso.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

E, ainda, vereador Byron, os maldosos ainda utilizam essas coisas na política, sabe, professor Iran, para dizer bem assim: “Derrubaram o quórum para não aprovar isso. Derrubaram o quórum por isso.” E Vossas Excelências, quem chegou aqui, pagam o pato, porque sempre é assim. Vereador Joaquim. Então, vamos. Vereador Byron, alguém já fez a leitura? Não, não é? Então, vamos lá. Vereador Joaquim para a leitura da ata.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA

Bom dia a todas, bom dia a todos. Ata da 50ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, 1º de julho de 2025. ([Leitura da Ata da 50ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação. Não havendo que queira apreciá-la, aprovada. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura dos avisos e do Expediente.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE

Bom dia, senhor presidente. Expediente Ordinário, dia 3 de julho de 2025.

Projeto de Lei Complementar n.º 9/2025, autoria do Poder Executivo (leu).

Projeto de Lei n.º 239/2025, autoria do vereador Camilo Daniel (leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 68/2025, autoria do vereador Rodrigo Fontes (leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 70/2025, autoria do vereador Elber Batalha (leu).

Requerimento n.º 235/2025, autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu).

Requerimento n.º 236/2025, autoria da vereadora Professora Sonia Meire (leu).

Requerimento n.º 240/2025, autoria do vereador Bigode do Santa Maria (leu).

Requerimento n.º 242/2025, autoria do vereador Elber Batalha (leu).

Requerimento n.º 243/2025, autoria do vereador Isac Silveira (leu).

Indicações:

Indicações 1276, 1291 a 1297, 1311 e 1312, autoria do vereador Iran Barbosa.

Indicações 1314, 1315 e 1317, autoria do vereador Breno Garibalde.

Indicação 1316, autoria do vereador Bigode do Santa Maria.

Lido o Expediente. Agora, vamos aos avisos, senhor presidente. Aniversariando, hoje, 3 de julho, a deputada estadual Áurea Ribeiro. Também aniversariando, hoje, Nilzir Soares Vieira Júnior, procurador-geral do Ministério Público do Estado de Sergipe.

Lidos o Expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente... Professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Senhor presidente, para requerer a Vossa Excelência o seguinte, foi lido no Expediente da manhã de hoje o projeto de lei oriundo do Executivo, que altera o Sistema Previdenciário no Município de Aracaju. E duas questões eu queria levantar e pedir a Vossa Excelência que, em diálogo com o líder do governo, mas com a própria administração municipal, o que é que eu verifico? Esse projeto de lei vem com dois anexos que alteram a configuração do quadro de pessoal do Aracaju Previdência. Contudo, ele não nos apresenta qual é a situação atual para que nós possamos comparar, fazer a comparação. Era necessário que a administração municipal, para que esse projeto tramite bem aqui, encaminhasse esse dado para nós. E a segunda questão, presidente, é a seguinte: a grande motivação, alegada na exposição de motivos desse projeto de lei, é de que ela, a prefeita, toma essa iniciativa por imposição da legislação nacional que coloca a necessidade de cumprimento de determinados parâmetros para obter a certidão de regularidade previdenciária. Muito bem. Vejam, a argumentação é: como Aracaju não cumpre essas imposições, nós temos que fazer a lei. Contudo, o projeto que foi encaminhado a esta Casa não vem com nenhum estudo, não vem com nenhuma demonstração do caráter deficitário da Previdência do Município de Aracaju, tanto do fundo que foi criado a partir de 2001, como também do fundo anterior, que é coberto pelo próprio Tesouro. Então, o meu requerimento é: a prefeitura precisa encaminhar, a administração municipal precisa encaminhar para cá, de um lado, o quadro vigente de pessoal do Aracaju Previdência, para que nós possamos comprar o anexo 1 e o anexo 2 desse projeto de lei. E dois: Precisa encaminhar os dados relativos ao comportamento do Aracaju Previdência, dos 2 fundos, para que haja demonstração do seu caráter deficitário, presidente. Sem isso, fica difícil esse projeto tramitar, porque são requisitos importantes para que a gente possa aqui analisá-lo. Era isso que queria requerer a Vossa Excelência. Acho que isso pode ser em tratativas diretas, até para não deixar de receber o projeto, tratativas diretas com a administração, com o líder do governo. Agradeço a Vossa Excelência, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Como ontem eu também fiz uma colocação no grupo de vereadores, da necessidade de nós termos uma análise cuidadosa sobre o projeto, eu quero fazer, oralmente, o pedido, além do que está sendo colocado por escrito no requerimento do vereador Iran, que são os quadros, porque há uma diferença entre o financeiro, a análise financeira e a análise atuarial. E eu acho que está havendo no processo de contrarreforma da previdência, que foi aprovado lá atrás; e depois vários processos que ocorreram e ainda têm situações e projetos sendo votados na Câmara Federal, não é uma decisão só que depende do STF, têm projetos em paralelo que estão na Câmara Federal, que incidem sobre, inclusive, a cobrança da ampliação da alíquota para aposentados, pensionistas. Então, nós precisamos ter essas tabelas, esses quadros, eu quero reforçar publicamente aqui, oralmente, para que sejam enviados e que a gente tenha o tempo suficiente para fazer a devida análise. Eu já tenho uma leitura mais técnica de outros itens que estão no projeto, nós já temos e vamos apresentar emendas, na oportunidade, vamos discutir isso. E é preciso também discutir com as categorias, porque esse projeto deveria ser objeto de discussão da mesa de negociação. Ele não poderia chegar no varejo da forma que chegou. Ele deveria estar na mesa de negociação, porque isso traz um impacto direto para servidores e servidoras. Não é só o impacto para o Executivo realizar suas ações e obter a sua certidão. Então, quero reforçar aqui esse pedido, de solicitar que a prefeitura envie os seus anexos e que explicita para nós, para que a gente possa ter uma análise da diferença entre a questão que é atuarial e financeira. Até porque foi apresentado, ontem, aqui, dentro da LDO, o projeto orçamentário para o ano de 2026, e, nesse projeto, também, não estão previstos determinados pontos que estão sendo colocados como diferença e como déficit da própria Previdência. E como a gente tem dois fundos, o RPPS e o Regime Geral, a gente precisa também analisar sobre esse aspecto, não só sobre o RPPS. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Lúcio Flávio, Vossa Excelência deve ter escutado os pedidos do vereador Iran e da Professora Sonia. Gostaria que o senhor, Vossa Excelência diligenciasse junto à prefeitura para ver se a gente consegue trazer essas tabelas que eles estão pedindo. De toda sorte, professor Iran e Professora Sonia, eu tomei conhecimento do projeto, ontem, à noite, e fui informado que o Executivo encaminhou, no mesmo projeto, uma compensação para os servidores que terão o desconto, possivelmente, se a

Câmara aprovar, de 11% indo para 14%, a prefeitura vai dar 3% para todo servidor efetivo, ou seja, não haveria nenhum prejuízo direto para o funcionalismo público. A partir de janeiro, o desconto começaria, salvo engano, a partir de outubro, e, então, só teremos esses três meses de ajuste ainda, mas é algo que é uma emenda constitucional, o município, esse tempo todo, não fez esse ajuste, essa majoração na alíquota, tendo em vista algumas liminares que tinham pelo país. Todas caíram, o STF já pacificou, o município de Aracaju já está sem a certidão. Então, é uma situação muito delicada para a gente, mas pelo menos eu vejo com muitos bons olhos essa situação de compensar já internamente esse suposto desconto, esse aumento, com um repasse, tá?

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Permita, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Permito. A gente já tem que começar o Pequeno, a gente está debatendo, mas...

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Mas é porque, de fato, esse tema vai tomar muito do nosso tempo aqui, porque é um tema que é de muita responsabilidade. Então, veja, eu vi, eu tomei o cuidado de fazer a leitura do projeto, evidentemente, aliás, impacta diretamente até na minha vida, porque eu sou servidor público municipal, não é? E a questão não é apenas a questão da compensação do prejuízo com ampliação do desconto. É que tem questões muito graves aí. E eu já queria sinalizar pelo menos três aqui, que a gente precisa começar a dialogar com a administração para ver se a gente avança. Primeira, presidente, há uma preocupação, porque do jeito que o projeto vem, ele vai contaminar a previdência superavitária que nós temos hoje. Vossa Excelência sabe que nós temos dois regimes, o que foi criado a partir de 2001, ele tem uma situação tranquila, ele é superavitário. Da forma que o projeto está colocando aqui, esse fundo, que hoje é superavitário, que é para pagar aqueles que ingressaram a partir da sua criação, não será mais assim. Ele vai dar cobertura àqueles que entraram a partir de 87. Então, o senhor veja que vai contaminar, com o problema deficitário do outro regime, o que é superavitário, isso é um problema. Segundo problema, salvo o melhor juízo, este projeto cria uma distorção que eu não vi ainda em lugar nenhum. Eu estive presente quando foi feito, eu era deputado estadual quando foi feita a alteração no Regime Previdenciário do estado, presidente, e, lá, quando a administração encaminhou o reajuste, lá e em todo lugar, o

reajuste da contribuição previdenciária dos servidores, ampliando essa contribuição, fez também a ampliação da parte patronal. Qual é a grande sacada perigosa - e eu diria traidora do servidor - que está aqui nesse projeto de lei, é que o encargo sobre o desconto ampliado da Previdência vai recair exclusivamente sobre os ombros dos servidores, porque não faz alteração ampliando a margem de contribuição para a administração municipal. Hoje, o servidor contribui com 11%, a administração também com 11%. O projeto propõe ampliar a parte de contribuição do servidor para 14%, mas é silencioso no que diz respeito à parte de contribuição patronal. Isso para nós é muito preocupante. Essa é uma primeira leitura, salvo melhor juízo. E por último, presidente, acho que não pode haver um projeto de lei como esse, com ausência de regras de transição. Nós temos uma parcela significativa de trabalhadores do serviço público municipal que já está ali na porta da aposentadoria e que se a administração desconsiderar a realidade desses servidores vai ser um tratamento de muita injustiça. Então, eu estou colocando essas três questões porque, assim, a gente percebeu que houve uma tentativa de diminuir o impacto inicial desse reajuste, acrescentando ao salário do servidor a parte equivalente, mas têm questões muito mais profundas. Era isso que eu queria colocar de saída, esperando que a gente tenha tempo para dialogar com a administração e que a gente possa melhorar, de repente, têm coisas que passaram e podem ser melhoradas, outras; são da concepção mesmo, e aí a gente vai ter que debater mais profundamente aqui. Mas agradeço a compreensão de Vossa Excelência ao me ouvir.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Sonia, vamos discutir o projeto agora não, viu?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Não, não, eu só queria reforçar a solicitação que foi feita, porque, em cima dessa questão do desconto, que só o servidor é que paga a conta, a gente acaba perdendo o princípio que é fundamental da previdência, que é a solidariedade. Então, é isso que está em questão, porque, hoje, nós já temos, a maior parte da previdência é capitalizada. Inclusive, o RPPS é isso. O regime próprio de 2001, se eu não me engano, para cá, ele já descumpe parte disso. Ele põe em risco a solidariedade, que é o princípio básico da previdência. Então, isso não é uma alteração qualquer, ainda que tenha uma compensação agora. Por isso que eu disse que esse projeto tem que estar também sendo discutido com os trabalhadores dentro da mesa de negociação. E o segundo aspecto,

para além da questão financeira, nós estamos já analisando, eu praticamente trabalhei muito essa madrugada. Lógico que a gente não deu conta de tudo, mas com alguns técnicos que têm atuação, eu fiz parte, por anos, do grupo de trabalho da previdência do meu Sindicato Nacional das Universidades e nós temos, com técnicos também do INSS analisando, e têm itens que não podem ser mantidos da forma que eles estão. Certo? Nós vamos ter que ver, porque têm coisas novas que nem no sistema da previdência que foi aprovado pela lei, na época de Bolsonaro, está previsto. Então, nós precisamos ver. Alguns itens trazem avanços e outros trazem retrocesso do ponto de vista qualitativo. Era isso que eu queria colocar, mas, na oportunidade, a gente apresenta esse debate no mérito do projeto e do conteúdo. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Está ok. Vamos dar início ao Pequeno Expediente, ouvindo o vereador Bigode, que não está mais aqui. Vereador Bigode, vai utilizar a tribuna? Estava no banheiro, por isso que eu dei essa oportunidade, viu, bigode? Que Vossa Excelência levantou a mão ali que estava no banheiro. Só perdoo com banheiro, viu? Com a palavra, o vereador Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Obrigado, senhor presidente, pela atenção, viu? Um bom dia, minhas colegas vereadoras e meus colegas vereadores. Bom dia a todos os servidores desta Casa. Toda a galeria, meu abraço. Minha amiga Sheyla Galba ali presente, Deus abençoe, Sheylinha, você merece tudo de bom, viu, Sheyla? Como todos merecem tudo de bom. Senhor presidente, sempre quando eu venho aqui a essa tribuna venho agradecer, parabenizar ou venho reivindicar o que é de direito do povo. Eu estive no Agamenon, inclusive, e vi tantos vazamentos, naquelas ruas, que não foi fácil. Vazamento em cima de vazamento e solicitamos à Iguá e à Emurb. A Iguá esteve presente, mas não resolveu o problema. E precisa que resolva aquele problema. Mas eu acredito que faz parte também da Emurb, também solicitamos também a Emurb, também, mas ainda a Emurb não esteve lá. Eu acredito que ela vai tomar as devidas providências. Quem for, não é? Quem for o responsável, vereadora Selma, não é? Quem vai, não é? Que às vezes a gente fala uma coisa e, às vezes, pertence a um órgão, mas às vezes é outro. A gente tem que ver direitinho para saber distinguir e saber como vai cobrar, não é isso? Mas eu acredito que seja da parte da Iguá, eu acredito. Mas, mesmo assim, a gente tem que estar sempre presente nesses lugares que necessitam, que precisa ser resolvida essa situação

do povo. E falando em situação, eu quero aqui, mais uma vez, vereador Joaquim da Janelinha, fazer uma cobrança à prefeitura sobre... Não a prefeitura, mas, sim, à prefeitura também, à Emurb, à Emurb, sobre aqueles esgotos sanitários. Mais uma vez que eu venho aqui cobrar, estou sendo até repetitivo, vereador Fábio Meireles, mas a gente tem que estar sempre lembrando, não é, a situação do Padre Pedro, Padre Pedro e Valadares, porque lá, a invasão também, que se encontra em uma situação, vereador Fábio Meireles, muito precária, muito séria, inclusive na época de chuva. Mas, volto a frisar, os esgotos que foram feitos, vereadora Selma França, tubos de 100 para vencer aquelas demandas daquelas águas de esgoto, daqueles conjuntos. Esse é que é o problema. Esse é o problema. E falando em tubos também, quero lembrar mais uma vez a situação da Avenida Alexandre Alcino, sobre também a tubulação, a rede geral que abastece aqueles conjuntos também, que está estourando aqui e acolá. Mas, voltando a cobrar, quero também aqui parabenizar e agradecer a Nelson Felipe, ao superintendente da SMTT. Nelson, muito obrigado por o senhor atender o nosso pedido, ali, na situação ali daquela, não é bem uma rótula, faz ali mais ou menos um Y, um T, é ali no Posto Petrox com o GBarbosa do Santa Maria, que é aquele, aquela rotatoriazinha que o senhor fez ficou muito bom. E também aquele quebra-molas, que aqui nós cobramos sempre. Não é bem um quebra-molas, é uma lombada ali, chegando ali na Escola João Olívia e na Creche Tia Ruth. E avivando as faixas de pedra, coisa que o ex-superintendente Renato Telles nunca fez. E hoje, com pouco tempo, o superintendente Nelson Felipe está fazendo as coisas que o ex-superintendente, repito mais uma vez, Renato Telles não fez. E muito obrigado, superintendente, pelo senhor ter atendido nossos pedidos. A paz de Deus para todos. Fica com Deus e vamos à luta.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Binho, no Pequeno Expediente. Vossa Excelência disse que faria questão de discursar. Vereador Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, sei que estou falando muito hoje, mas é porque eu queria pedir a Vossa Excelência, se possível, que a gente denominasse essa sessão de hoje com o nome da professora Alaíde Souza Costa, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Qual o nome?

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Alaíde Souza Costa. Ela é uma professora, dedicou-se mais de 30 anos à educação aqui, mas é um grande expoente da cultura aqui no Estado. Ela é cordelista, poeta, escritora, poetisa, escritora. Era, morreu. Ela, no dia, na terça-feira, foi lido aqui no Expediente o meu projeto de decreto legislativo que concedia o título de cidadã aracajuana a ela, e, no dia que foi lido aqui, ela faleceu. Não tá, tinha problema de saúde, mas não estava acamada, não tinha problema assim grave e morreu. Eu queria pedir a Vossa Excelência, ao tempo que externo aqui o pesar a toda a comunidade cultural, da cultura popular aqui de Sergipe, aos cordelistas, que nós pudéssemos denominar essa sessão professora Alaíde Souza Costa. Eu agradeço a Vossa Excelência.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A sessão fica denominada... É professora? Professora Alaíde Souza Costa e a Câmara Vereadores de Aracaju estende as nossas condolências a todos os familiares, amigos e a toda a categoria do Magistério. Com a palavra, vereador Binho.

BINHO – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, meu querido amigo, Ricardo Vasconcelos, toda a Mesa Diretora, hoje bem preenchida, completa, professor Janelinha, Diego, Roberto, parabéns, que Mesa linda. Bom dia, vereadores e vereadoras dessa Casa. Bom dia, assessores. Bom dia, funcionários da Casa do Povo. Bom dia, Levi. Bom dia, nosso povo aracajuano, que Deus possa nos abençoar nesta manhã de quinta-feira. Senhor presidente, meu intuito de subir aqui hoje na Tribuna é para lembrar mais uma vez como foi nosso festejo lindo, nosso mês de junho, Lúcio. Quero aproveitar aqui e falar do Forró Caju, foi extraordinário. Parabenizar a prefeita Emília Corrêa por realizar essa festa. Alguns falaram que a prefeita não iria fazer o forró por conta da sua ideologia, mas a prefeita vem e mostra o contrário, faz um dos melhores Forró Caju de todos os tempos. Parabéns à prefeita Emília Corrêa. Por falar em forró, vamos continuar falando da Vila do Forró, da Orla. O governador Fábio Mitidieri trazendo o diferente, trazendo sucesso, Fabinho, para o nosso povo sergipano, para o nosso povo de Aracaju, turistas, trazendo o forró maravilhoso, aquecendo a economia de nosso estado, de nossa cidade. Então, quero aproveitar também e parabenizar ao querido governador Fábio Mitidieri, por trabalhar tão bem com a cultura do nosso estado. As quadrilhas juninas do nosso estado, Maurício Maravilha, que coisa linda! Mas eu quero registrar aqui uma situação

maravilhosa, Breno. Na segunda-feira, foi a final do concurso do Gonzagão. E eu levei papai e mamãe, meu pai com mais de 70 anos, minha mãe já próximo dos 70, e o Gonzagão estava lotado, muita chuva, lotado. E estava lá o brilho do São João, que são as quadrilhas juninas, mas eu quero aqui registrar uma atitude de uma pessoa que, às vezes, as pessoas que estão nos bastidores, que não são vistas, são quem mais trabalham. E a coordenadora Sandra, do Espaço Gonzagão, faz um belíssimo trabalho. Eu estava presente lá e eu vi aquela mulher, aquela guerreira, Selma França, cuidando das famílias, cuidando das crianças. A maior preocupação, Fábio, com todos que estavam ali assistindo as quadrilhas juninas, tanta chuva, e Sandra estava lá ajudando a todos, pegando cadeira, cuidando de senhora, cuidando de senhor, preocupada com os músicos, preocupada com as quadrilhas. Então, Ricardo, olha que massa. Eu quero aproveitar esse momento para mandar parabéns, um abraço apertado para a coordenadora Sandra, do Espaço Gonzagão. Que Deus a abençoe e você continue sendo essa mulher maravilhosa, que tem todo o cuidado do mundo com as pessoas que ali vão prestigiar os eventos do Gonzagão. Continue assim, minha amiga, que Deus possa abençoar. Obrigado, Janelinha. Por falar em Forró Caju, eu quero aqui pedir desculpa aos meus amigos vereadores e vereadoras que tanto me ligaram. Mas eu não pude estar presente nenhum dia do Forró Caju. Infelizmente, eu estava com dois filhos. Meus dois filhos estavam doentes, especialmente, o meu mais novo, que tem apenas seis meses. E é desesperador, Fábio. Você tem uma criança, Breninho, sabe, Margarida, não é, tem cinco meses, quatro meses. E minha criança, ela só tossia, só chorava e eu não pude, infelizmente, estar nenhum dia no Forró Caju. Eu que sou amante da cultura, sou forrozeiro, Ricardo sabe, fica impressionado quando me vê dançando, Ricardo, mas eu não pude estar lá. E teve uma ocasião muito especial nesse Forró Caju, foi quando os vereadores deram um brinde, um presente, uma lembrança ao amigo André Moura. E eu quero aqui aproveitar esse momento. Em 2020, eu fui candidato pelo PMN. Em 2024, eu não pude ser candidato mais pelo meu partido. E André Moura me convidou para fazer parte da coligação com o partido Podemos. E André Moura disse assim: “Binho, é de extrema importância que a Zona Norte, a periferia, continue tendo candidatos, políticos, vereadores iguais a você. E aqui você vai ser acolhido. Aqui você vai ser respeitado. Se você quiser vir para cá para o Podemos, aqui você vai ser acolhido.” E assim eu fui. Não só eu, todos os pré-candidatos e candidatos da coligação de Yandra foram bem tratados. Foram bem recebidos. Então, eu estou aqui, André, para agradecer em público o acolhimento, o carinho, a amizade, e o principal, a lealdade de André

Moura foi com todos os candidatos da coligação. E dizer que, se tiver uma pré-candidatura à vista do amigo André Moura, conte comigo, que conte com meu povo e conte com meus amigos. Deus abençoe.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia! Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colegas vereadoras, vereadores. Iniciar minha fala, hoje, fazendo minha autodescrição, como sempre. Sou homem branco, baixo, de baixa estatura, cabelos castanhos, olhos castanhos. Estou vestindo um blazer azul, uma camisa branca e uma gravata vermelha. Dia de hoje, seu presidente, eu queria também, aproveitando a deixa de Binho, falar dos festejos juninos. Eu já falei sobre a questão dos fogos aqui e, inclusive, pedi ao presidente para que a gente pudesse dar agilidade ao projeto de nossa autoria que proíbe os fogos com estampido no Município de Aracaju. A gente teve essa tratativa na legislatura passada. Conseguimos avançar em discussões, audiências públicas, conversando com os barraqueiros, com o pessoal das associações do espectro autista, com o pessoal das associações de animais, com os idosos que sofrem muito nessa época junina por conta dos fogos. Nas barracas de fogos, eles estiveram aqui e disseram que não vendiam mais as bombas, porque o bombeiro proíbe que se venda esse tipo de bomba com mais de 6 gramas de pólvora. Olha as bombas que a gente comprou nas barracas. A gente pediu para que um assessor fosse lá, não foi ninguém, foi um assessor nosso que foi comprar nas barracas de fogos legalizadas e autorizadas pelo bombeiro. Isso aqui é proibido de ser vendido pelos bombeiros e continuou sendo vendido. Gente! Isso aqui é um absurdo. Isso aqui causa dor física nas pessoas do espectro autista, idosos, animais, a quantidade de animais que se perdem, que se soltam nessa época junina é absurda. A gente precisa, sim, manter nossa tradição, lutar pela nossa tradição. Eu sou um dos maiores incentivadores das quadrilhas juninas, aqui, em Aracaju. Mas isso aqui tem que acabar. Isso aqui não pode continuar sendo e dizer que isso aqui é normal. Eu moro no bairro São José, estou com uma filha de quatro meses. O bairro São José é cheio de hospital, moro quase vizinho ao Gabriel Soares e o povo soltando bomba atrás de bomba. Gente, isso não tem cabimento. A gente precisa, sim, se unir. Por isso que eu pedi ao presidente que a gente conseguisse pautar com urgência esse projeto. Já passou na Comissão de Justiça, estava na Comissão Temática, mas a gente precisa aprovar o quanto antes. Falei

com o deputado Georgeo Passos, que também tem essa iniciativa na Assembleia, que também protocolou a urgência e vai dar encaminhamento para que seja votado antes do recesso, para que próximo ano a gente tenha uma fiscalização mais efetiva. Porque a gente vê, o bombeiro já proíbe. Eles dizem que é só vendido pelos clandestinos, mas não. Está sendo vendido nas barracas legalizadas e não está tendo fiscalização suficiente. Então, precisamos fiscalizar para que essas bombas, de fato, acabem. A gente precisa, sim, manter nossa tradição. Então, churros continua, traque de bebê, traque de massa, as bombinhas continuam, mas gente, isso aqui não tem condições, não tem cabimento, não é uma pauta pessoal, mas é pensando nos autistas, pensando nos idosos, pensando nos animais. Isso é muito grave. Quem tem animal em casa sabe como é nesse período junino, como é no período do Réveillon também. Então, diversas cidades já estão com essa lei aprovada. A gente tem cidades no nordeste, inclusive. A Paraíba já está com projeto de lei aprovado, muito mais restrito até que o nosso, mas a gente está pensando nessa transição de como a gente pode fazer isso aos poucos. Então, senhor presidente, queria pedir que a gente, a urgência está em votação hoje, que a gente pudesse dar celeridade o quanto antes nesse projeto dos fogos, para que de fato a gente possa acabar, de uma vez por todas, com essas bombas. E, agora, eu não vou soltar essas bombas, não é, gente? Mas está aqui, pelo menos essas aqui deixaram de ser soltas. E, quando a gente foi comprar, os barraqueiros ainda disseram: “Ó, as grandes mesmo já acabaram, viu? Só tem essas agora.” Imagina o que não tem de bomba soltando por aí. Aproveitando o restinho do meu tempo, eu queria falar sobre outro projeto de lei nosso, que é o projeto de lei dos *parklets*. Foi o meu primeiro projeto de lei na legislatura passada, em 2021. Até hoje, a prefeitura não fez a regulamentação. Conheço três empresários que já tinham feito projeto, tinham conseguido patrocínio para poder... Porque o pessoal consegue patrocínio das cervejas, Heineken, não sei o quê. *Parklet*, para quem não sabe, é aquele equipamento que se coloca na frente da calçada, que a gente já vê no Brasil afora, e a gente não consegue implantar em Aracaju. Então, novamente, ontem, estive na Emurb, o presidente Sérgio se comprometeu que até sexta-feira estaria com essa regulamentação pronta. Então, fica aqui essa cobrança, essa reivindicação, para que a gente possa ver os *parklets* sendo implantados. É aumentar o espaço público, é aumentar a calçada, para que a gente possa ter mais área de lazer, e o espaço é público, é para as pessoas. Então, fica essa cobrança também no dia de hoje. Muito obrigado, senhor presidente. Um bom dia a todas e a todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Camilo Daniel, no Pequeno Expediente.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Obrigado. Presidente. Muito bom dia a todas as vereadoras e vereadores aqui presentes. Bom dia aos que nos acompanham na galeria. Bom dia a quem nos acompanha pela TV Câmara. O motivo de vir aqui, senhor presidente, é o seguinte: durante essa última semana, nas últimas semanas, na verdade, a gente teve, Professora Sonia Meire, uma derrota do governo federal no Congresso Nacional sobre o IOF. Isso é o que todo mundo viu. Então, eu gostaria muito de ter falado disso na terça-feira, inclusive nós tivemos uma grande mobilização aqui, no mesmo horário da sessão da Câmara de Vereadores. Infelizmente, eu não tive tempo de falar aqui, nem no Pequeno, nem no Grande Expediente, mas, hoje, chamou-me a atenção uma coisa que eu queria compartilhar com Vossas Excelências. Uma pesquisa realizada pela Genial/Quaest mostrou que 70%, veja, Fábio Meireles, 70% dos deputados federais, senadores do Congresso Nacional, 70% é contrário à redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais. Na prática, vereador Levi, o ano passado, o debate sobre o fim da jornada 6x1 tomou conta das redes sociais, tomou conta do “boca a boca” do povo brasileiro. Na verdade, quem está em uma jornada 6x1, infelizmente, não tem tempo de viver, não tem tempo de ir ao seu culto, não tem tempo de ir à missa, não tem tempo de cuidar dos seus netos, netas, filhos e filhas. E a gente precisa, com urgência, atualizar a forma como se trabalha e a forma como se regulamenta o trabalho no Brasil. Veja, a regulamentação que foi feita, seis anos atrás, foi através de uma reforma trabalhista que tirou emprego, que precarizou ainda mais o trabalho e que tirou direito dos trabalhadores. A gente precisa, agora, fazer um movimento contrário. A gente precisa garantir redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais, com o fim dessa escala absurda 6X1, e a gente precisa avançar em uma segunda coisa que é muito importante, eu queria tocar nesse assunto, que é a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil, porque, veja, o governo do presidente Lula tinha isso como grande objetivo, coloca essa proposta no Congresso e ninguém entende por que até o momento isso não foi votado. Ao mesmo tempo, é importante enfatizar o seguinte, a gente tinha, vereador Maurício, a gente tinha uma proposta do governo federal de regulamentar, de ampliar o imposto de operações financeiras, e veja, o imposto de operações financeiras versava principalmente, Selma França, sobre cartão de crédito internacional, veja, e sobre

remessas de dinheiro para o exterior. Aí, de repente, o Congresso Nacional se movimenta contra essa medida do governo, provando que legisla, infelizmente, só para defender banqueiro e grande empresário, enquanto isso, veja, você estudante, você imagine o risco de perder o Pé-de-Meia, porque o governo do presidente Lula não consegue aprovar no Congresso, porque a maioria dos deputados e senadores são contrários taxar grandes fortunas. Você imagine que o cabra que ganha mais de R\$ 50, R\$ 100, R\$ 200 mil não paga um real de imposto, enquanto o trabalhador está ali sofrendo e é o responsável pela carga tributária do Brasil. Então, a gente precisa ter justiça tributária. Esse é o nome do negócio. Justiça tributária, que é para que a gente consiga garantir política pública para o povo e para que a gente consiga garantir serviço público de qualidade para a população. Sobre esses dois temas, nós teremos, aliás, já começamos, desde o início de julho, o plebiscito popular, e é fundamental que a população de Aracaju se empenhe, engaje-se nessa mobilização, porque é só assim que a gente vai conseguir fazer com que o governo federal consiga implementar na prática o seu programa que foi eleito nas urnas, porque, infelizmente, o Congresso Nacional não deixa. Imaginem vocês que só o deputado João Daniel, daqui de Sergipe, votou pela taxaço do Imposto de Operações Financeiras. Então, é uma coisa para se avaliar, é uma coisa para a gente cobrar, Bigode, é uma coisa para que a gente fortaleça o nosso discurso e converse com o nosso povo. Nesses 30 segundos que restam, senhor presidente... Vereador Ricardo, queria me dirigir a Vossa Excelência. É inadmissível que a gente vote hoje e eu sei que Vossa Excelência não vai permitir votar hoje essa proposta de reforma da previdência do município. A gente precisa estudar mais ela, precisa dialogar com os sindicatos e precisa fazer com que o trabalhador não perca direito e essa é a característica dessa Casa Legislativa e dessa Mesa Diretora. Bom, fui pontual, vejam, vocês, dois segundos. Muito obrigado e bom dia para todos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT

Senhor presidente, eu não gosto de risco não, mas vou arriscar o Grande Expediente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador... Joaquim não vai? Professor Iran, perdoe-me. Elber chegou? Elber, vai querer utilizar o Pequeno? Mínima, mas tem. Mínima. Não. Pode ir, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Bom, bom dia aos colegas parlamentares, mais uma vez, já falei muito, hoje, aqui. Agradeço, presidente, a oportunidade. E quero, eu vou continuar tratando, embora a gente ainda não esteja discutindo o projeto de lei que propõe alterar a Previdência do Município de Aracaju, o regime de previdência próprio, eu quero continuar falando disso, porque esse é um tema que vai ao encontro do interesse de uma parcela muito grande da população, de toda a população que presta serviço ao povo de Aracaju. E é muita gente, somos nós os servidores públicos. Eu já levantei aqui algumas preocupações muito graves. Vou repetir algumas delas. Meus colegas parlamentares, nós precisamos estudar melhor o que está contido nesse projeto de lei, por isso que eu acho que não temos como aprovar essa urgência, porque, na realidade, o projeto, tal como ele está posto, ele cria situações que são esdrúxulas. Primeira delas, vou repetir o que, já dialogando com o presidente, disse. Esse projeto pode colocar exclusivamente nas costas dos servidores a responsabilidade pelo aumento da alíquota de cobrança. Por que é que eu digo isso? Porque a contrapartida da administração não vai crescer na mesma proporção, como aconteceu em todas, pelo menos as que eu conheço, todas as outras propostas de reformas. Se aumentou a parte contributiva do servidor, igualmente aumentou a parte contributiva da administração pública para a composição do fundo previdenciário. Não é isso que está posto aqui. O servidor vai aumentar de 11% para 14%, pelo menos essa é a leitura que fiz, é verdade que é uma leitura ainda de carreirinha, porque só tive acesso a isso muito recentemente. O servidor vai ter de 11% para 14% o reajuste e a administração pública vai manter a sua contribuição em 11%. Hoje, a contribuição é paritária. 11% para o servidor, 11% para a administração pública. Então, esse é um aspecto grave. Outro aspecto, esse é gravíssimo também, é que essa reforma, como está proposta, ela pode trazer consequências para o fundo que é superavitário. Trazer os problemas do fundo deficitário para o fundo superavitário. Porque o fundo que é superavitário hoje, que foi criado em 2001, é o fundo que atende aos servidores, vereador Elber, que entraram depois da criação do fundo. Eu sou um deles. Entrei em 2002. Eu sou atendido por esse fundo. Os demais servidores que ingressaram antes da criação desse fundo são atendidos por outro fundo. E aí é o

Tesouro realmente quem banca. Uma parcela disso. Agora, qual é o problema? É que o projeto admite que quem ingressou depois de 87 passe também a ser coberto pelo fundo novo, que é superavitário. Esse é um problema grave. É um problema grave. E tem um terceiro que eu adverti, entre outros, não vou ter tempo de falar de todos, que é a situação de a gente não ter regras de transição. Imaginem os senhores, você ter servidores que estão na iminência de se aposentar, já com as condições praticamente todas garantidas e, de repente, mudar tudo sem regra de transição. Todas as reformas que tiveram e foram todas prejudiciais aos servidores, mas todas admitiram regras de transição. Para não pegar quem já está com o direito praticamente líquido e certo de calças curtas e ter que enfrentar tudo isso. E nós temos no município de Aracaju um grande percentual de servidores nessa situação. Bom, além disso, presidente, eu queria entrar agora em uma parte mais, para finalizar, que é o seguinte, nós acabamos de assistir aqui a uma eleição, todo mundo viu, para o Conselho Fiscal, para a composição do Conselho Municipal da Previdência. Esse Conselho Municipal tem prerrogativas estabelecidas em lei e uma delas diz que ele tem que apreciar as decisões de políticas aplicadas ao regime de previdência do servidor público. Eu não vi anexo aqui ao projeto a apreciação do Conselho Municipal de Previdência. O Conselho foi consultado? Houve consulta ao Conselho? Não vi também aqui no projeto os diagnósticos técnicos relativos a aspectos atuariais, aspectos jurídicos, aspectos financeiros, aspectos organizacionais. Sim, porque haverá alteração, inclusive, na composição dos membros do Conselho, do, do, do Aracaju Previdência. Não vimos esses estudos nem esses diagnósticos técnicos. É preciso tudo isso estar presente. Então, falta muita coisa. Temos que abrir o diálogo. A administração se quer abrir o diálogo, tem que dialogar com os servidores, com o Conselho e com esse Parlamento. Isso exige tempo. Por isso, acho que não podemos tratar isso com urgência. Era isso, presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Grande Expediente, ouvindo a vereadora Thannata. Vai utilizar o Grande? Não? Não, declinou. Vamos ao vereador Alex Melo. Vai utilizar o Grande, Alex? Vai?

ALEX MELO – PRD

Presidente...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pode utilizar a tribuna.

ALEX MELO – PRD

Vou declinar.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ah, declinar. Que não ouvi. Vereador Anderson de Tuca vai utilizar a tribuna? Não? Vai declinar? Vereador Elber Batalha no Grande. Já vai inaugurar o Grande, vamos lá.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Senhor presidente, senhores vereadores, senhoras vereadoras, meu muito bom dia, bom dia aos munícipes nas galerias, aos assessores, aos servidores desse parlamento, fazendo minha audiodescrição, sou Elber Batalha Filho, tenho 51 anos, uso uma roupa em tons diferentes de azul-claro, e começo a fala na manhã de hoje fazendo um breve recorte para falar sobre os festejos juninos. Festejos juninos que foram, Binho, muito valorosos, seja na esfera do governo do estado, que já é um costume, seja no tradicional Forró Caju. Mas eu queria destacar um recorte aqui. Acabou a discussão de que o governador Fábio Mitidieri é “Fábio Festidieri.” Acabou. Por quê? Porque a prefeita “Emília Rastapé” fez o Forró Caju mais caro da história – mais de R\$ 20 milhões gastos no Forró Caju desse ano. E o seu virtual pré-candidato a governador, o deputado Thiago de Joaldo, criou uma nova emenda. Tem a emenda PIX, tem a emenda comum, agora tem a “Emenda Safadão”. Ele criou a “Emenda Safadão” destinada a custear com verbas públicas federais shows de Wesley Safadão Brasil afora. Então, agora, parece-me que todos, ou desceram ou subiram ao palanque, entendem que investimento em cultura, investimento em tradicionalismo, em festas regionais que o povo abraça, acolhe, porque fazem parte do seu pertencimento cultural, perpassam a noção pura e simplesmente de festa, mas também movimentam a economia, gerando emprego, renda, desenvolvimento e fatores extremamente favoráveis, sobretudo para o turismo, que é uma máquina de geração de emprego. O turismo é o segmento que mais emprega em diversos ramos. O turismo beneficia desde o dono do hotel mais luxuoso, Selma, querida, até o vendedor de pipoca da Orla, o vendedor de amendoim dos festejos juninos. Então, agora, que todos somos festeiros, no bom sentido da palavra, que se comemore a cada dia o investimento, desde que responsável, em festas públicas, o que não me parece ser o caso da “Emenda Safadão”, inclusive que deve ser investigada pelo

Ministério Público Federal, um anúncio de um deputado federal que anuncia direcionar uma emenda para um artista. Você pode direcionar emendas para um festejo junino, para uma festa folclórica, para uma comemoração regional, mas não para o show de um artista em si. Passado esse fato, quero comunicar aos colegas vereadores e vereadoras; e aí, presidente Ricardo, peço a atenção de Vossa Excelência, porque é um assunto que nos interessa como a todos. Ontem, fiz uma visita ao Hospital São José, em uma dinâmica de acompanhar o investimento das emendas parlamentares que nós colocamos na Prefeitura Municipal de Aracaju para alguns investimentos. Um dos projetos muito bons que foram abraçados pelo Hospital São José é, vereadora Moana, pela primeira vez, Aracaju passa a ter a biópsia de câncer de próstata para pacientes da rede SUS. Eu perdi um grande amigo, meu amigo Marcelo Rivas. E, quando nós todos nos mobilizamos para ajudar o tratamento de Marcelo, deparamo-nos com a absurda realidade de que um paciente da rede SUS tinha direito à ressonância, tinha direito ao ultrassom, tinha direito ao exame de PSA, tinha o diagnóstico de câncer de próstata, mas ele só poderia iniciar o tratamento pela rede SUS com a biópsia. E o SUS não dava a biópsia. Uma biópsia dessa custa, em média, R\$ 1.200. E eu, conversando com o deputado Georgeo Passos, que é o líder de Emília Corrêa na Alese, meu amigo, e Georgeo me dizia: “Elber, no interior do estado, a gente costuma fazer rifas de galinha, de carneiro, para poder arrecadar o dinheiro e pagar a biópsia”. E foi uma luta nossa, abraçada pelo Hospital São José, e quero registrar - e abraçada pela gestão anterior, e por essa gestão - agradecer à secretária Débora, ela contratualizou, e, hoje, a partir de abril agora, começou-se a realizar, em média, 40 biópsias/mês de câncer de próstata. Isso é uma vitória deste Parlamento, senhor presidente, através de emenda de Elber, especificamente, mas de todos nós, da emenda. E tem uma grande vitória, que é de vários vereadores. São 10 vereadores que aportaram emendas, R\$ 1,9 milhão, para a instalação do novo centro cirúrgico do Hospital São José. São vários vereadores. Acho que Vossa Excelência está, Byron está, Isac, alguns podem me fugir agora o nome à mente, mas tenho uma relação aqui. Mas, janelinha. Pastor Diego está lá na lista que eu vi, mas é na lista de coisas boas, fique tranquilo. É a nova UTI do Hospital São José, o novo centro cirúrgico do Hospital São José. Só que a Secretaria Municipal de Saúde, do mesmo modo que eu elogiei a secretária Débora, e aí não é culpa dela, a grande questão é que cancelaram o empenho do pagamento dessas emendas. E não renovaram. Aquele cancelamento que foi feito no final do ano, dos empenhos, a verba não foi reempenhada. De forma que o Hospital São José vai receber as emendas de 2025, 24/25, e não recebeu

a 23/24, que é para construir o novo centro cirúrgico. E isso prejudicou bastante, porque eles já estavam, presidente e Diego, contratualizados com a empresa. Já teriam feito o processo seletivo para ver a construtora, que são construtoras especializadas em determinados ramos de atuação. E, com tudo contratualizado, eles precisaram parar porque não se fez esse repasse dessa emenda de 23 para 24, de 10 vereadores. De 10 vereadores. É, mas só que Edvaldo errou quando cancelou o empenho. Agora, têm vários empenhos que interessam à prefeitura que foram reempenhados. Então, já está na hora de a prefeita acabar de parar de retrovisor. Tem 7 meses já que ela é prefeita. Tiveram os erros de Edvaldo. Edvaldo foi tão errado que o povo o extirpou da prefeitura, e Luiz Roberto não ganhou. E eu disse, ontem, na entrevista, presidente, que está na hora desse povo achar, viu, Tuca, que vai fazer política, “ah, é Edvaldo”, a realidade é essa geração aqui. Os futuros antagonistas, no bom sentido da palavra, que vão fazer debate político com Emília, estão aqui, ó, nessa geração. Edvaldo Nogueira vai ser candidato a senador, vai ser candidato ao que ele quiser. Ele não vai se eternizar na Prefeitura Municipal de Aracaju. Pelo menos, não com minha ajuda. Com os erros e acertos que ele teve, ele já teve a realidade dele, o momento dele. Agora, efetivamente agora, nesse ponto fulcral, eu quero destacar, é necessário que sejam pagas as emendas dos 10 vereadores para que sejam iniciadas as obras... Isac também tem emenda lá, para esse ponto, para que sejam iniciadas as obras do centro cirúrgico do Hospital São José, que é um hospital que atende essencialmente 95%, 96% rede SUS e que atende, sobretudo, a população mais carente da Zona Norte da nossa capital. Então, passo o aparte ao presidente e ao meu querido pastor Diego.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Vereador Elber, quando Vossa Excelência traz à baila essa discussão das emendas, eu lembro o quanto que foi difícil - Vossa Excelência não estava aqui naquele momento - para a gente aprovar isso. Viu, Pastor Diego? Presta atenção. Então, eu tenho certeza de que muitos desses benefícios que hoje estão chegando à ponta para a população, se nós não tivéssemos encampado aquela briga para ter as emendas, não chegariam. Porque eu duvido. E eu ouvi de Edvaldo, viu? Ouvi várias vezes de Edvaldo, Edvaldo dizer bem assim: “Eu não tenho que colocar dinheiro no Hospital Universitário, porque aquele hospital é federal, é problema de Lula, do governo federal”. E eu dizia: mas Edvaldo, o hospital está aqui dentro de Aracaju e atende o nosso povo, o Lula está lá em Brasília, não sabe nem o que está acontecendo aqui.

Então, o tomógrafo que está sendo comprado agora, já, já, a prefeitura está começando a liberar as emendas para o tomógrafo do HUSE, os novos centros cirúrgicos do Hospital São José, a Ala Rosa do Santa Isabel, a UTI X, eu acho que é por letra, lá, no cirurgia, tudo isso daí e outras coisas do Cirurgia. E agora tem, acho que R\$ 5 milhões, se não me engano, Isac, para o HUSE, que está esperando também da gente lá, tudo isso que a gente está vendo acontecer, que até às vezes a população de Aracaju não tem conhecimento suficiente, mas tudo isso só foi possível graças à coragem, graças à determinação do trabalho desses vereadores da legislatura passada e desta atual legislatura, que vão continuar de forma muito atenta, destinando recursos públicos para atender às demandas do povo de Aracaju. Então, as emendas impositivas do parlamento de Aracaju são uma conquista, são um divisor de águas, são um marco histórico e que ao longo do tempo nós iremos perceber os benefícios tão importantes e significativos que nós proporcionamos à população. O que eu espero, terminando o meu aparte, é que nenhum prefeito tenha a audácia de querer colocar o dedo no suspiro, de querer colocar uma pedra em cima do pagamento dessas emendas. E vamos cobrar à prefeita Emília que reempenhe todas as que foram canceladas.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vereador Elber, eu quero agradecer o aparte de Vossa Excelência e quero primeiramente subscrever a fala do presidente sobre a importância das emendas, sobre essa grande conquista para o parlamento municipal, que hoje é modelo para as demais cidades do Estado de Sergipe e dizer o seguinte: no dia de ontem, eu fiz uma solicitação à nova servidora que ficou no canal ou no lugar de Leilton para tratar justamente sobre as emendas, para fazer uma reunião com elas, senhor presidente, e a gente ter uma discussão e, de fato, a gente começar a discutir a operacionalização de cada emenda, cada emenda como vai ficar, como é que vai ser, qual é o prazo, porque, na época de Leilton, a gente conseguia ter essa discussão, conseguia ter esse prazo, conseguia ver o que já foi indicado, o que já foi pago, o que ainda não foi pago, o que já foi empenhado e com essa mudança a gente sabe que não tem ainda essas informações. Então, eu solicitei, ontem, a reunião, ela já confirmou para a próxima semana. E aí, presidente, eu acho que no lugar de a gente fazer reuniões de formas individuais, poderia chamá-la para vir aqui com a equipe da Seplog, para poder apresentar as emendas de 23, de 24, de

25, e a gente fazer uma discussão ampla aqui e um cronograma. “Olha 23 e 24 será pago até tal data, 25 será pago até tal data”, para que a gente possa organizar e informar tanto à administração pública como às instituições que a gente destinou emenda qual é a previsão, porque eu acredito que os colegas passam por isso. Muita gente fica perguntando qual é a previsão e a gente não sabe da previsão. Então, fica aqui uma solicitação ao presidente, ao líder Isac, a Lúcio Flávio, para que a gente possa... Ah, Anderson de Tuca também, que é o novo líder agora, para que a gente possa ter essa reunião com a equipe da prefeitura para operacionalizar. Muito obrigado.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Obrigado, Diego. Acho que foi Tuca, não é, que solicitou?

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Rapidão também, viu, Elber? Mais uma vez faço parte da base da prefeita Emília Corrêa, mas não sou líder. O nosso líder está aqui, chegou agora, graças a Deus, é Isac, o nosso vice está ali, Lúcio Flávio. Mas sempre lembrar, presidente, que, se a gente não tivesse esse divisor de águas, Fábio Meireles, porque o prefeito de Aracaju não queria, viu, Moana, Joaquim, Ricardo? Porque ligou para mim, à época, para que eu não votasse, Maravilha. Para que você, vereador e presidente Ricardo, não pudesse asfaltar a Veneza. O senhor não pudesse fazer melhorias lá no... que o senhor conseguiu aquele equipamento para o Hospital Universitário, ou seja, o tomógrafo, onde Vossa Excelência fez um trabalho importante. Mas eu acho, Elber, que a discussão é salutar. Ontem, estava com o procurador Hunaldo, percebe-se que é tudo novo, mas que a gente possa ter um debate amplo, porque todas as emendas passam pela Procuradoria. Então, que a gente tenha esse debate. E a gente falou sobre isso, que esqueceram, na gestão Edvaldo, de pagar, que ela pudesse ser glosada posteriormente. Então, quero que Vossa Excelência participe, vamos trazer aqui para o plenário, tanto a Procuradoria como a Seplog, para que a gente possa dar celeridade. Porque esses pareceres eram para estarem prontos. Porque possa ser que alguma instituição tenha algum documento que esteja faltando e não venha a ser perdido esse recurso. Porque, hoje, instituições, vereador Joaquim, só recebem, hoje, mantém-se graças ao Poder Legislativo. Foi um marco, um divisor de águas. Parabéns, obrigado.

ELBER BATALHA – PSB – DISCUTINDO PROJETO

Eu agradeço, Tuca. E não poderia deixar de falar, vou falar sobre esse assunto nas próximas semanas, sobre a famigerada reforma da previdência, que se avizinha a chegada dela no plenário. Quero somente registrar na seguinte linha, é bom lembrar que isso é um resultado de um Projeto de Lei n.º 103/2019, feito em 2019 pelo governo Jair Bolsonaro. Governo Jair Bolsonaro que foi o principal cabo eleitoral de Emília Corrêa. Então, é esse agrupamento político que faz uma reverberação negativa, que prejudicará os servidores públicos municipais com a sobretaxação e, sobretudo, em especial, os servidores aposentados. Quero destacar que não vou ser demagogo em discutir a desnecessidade de uma reforma, mas vou cobrar que essa reforma seja o mínimo aviltante, o mínimo invasora, o mínimo taxadora dos servidores do Município de Aracaju. Se pudermos aumentar no percentual menor possível dentro do que a lei permite, cobrarei isso. Se pudermos fazer medidas alternativas que evitem o aumento da contribuição dos servidores, é esse o caminho que tem que ser tomado. Porque é muito fácil também se esconder atrás da lei, lá de 2019, de Bolsonaro e encaixar nisso uma poção de coisas, sobretudo a junção dos dois fundos de previdência como fez o governo do estado em gestões passadas e comprometeu o possível futuro da aposentadoria de todos os servidores do Estado do Sergipe. Muito obrigado e desejo a todos um ótimo resto de semana.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Agora vamos ouvir o vereador Fábio Meireles no Grande.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Presidente, eu estou aqui, viu? Bom dia, senhor presidente. Bom dia, senhoras e senhores vereadores por Aracaju. Bom dia, em especial, vereador Vinícius Porto. Saúde para o seu papai, meu amigo de coração, viu? Tá bom? Que logo, logo vai estar reestabelecida a saúde dele. Deus abençoe. Senhor presidente, na mesma velocidade que nós fazemos as nossas reclamações, nós temos a capacidade, humildade e simplicidade de reconhecer quando são resolvidos os problemas. Nós estivemos fazendo algumas reclamações sobre falta de medicamentos, medicamentos básicos que a população de Aracaju, vereador Lúcio Flávio, não tem condições de comprar, como foi o caso da senhora Franciele, que foi o caso da gliclazida e, infelizmente, sofreu por algum tempo, mas eu tenho que reconhecer que chegou o medicamento, não é? Mas, infelizmente... Olhe, chegou gliclazida, vereador Joaquim da Janelinha, e chegou também o ácido valpróico, mas a fenitoína e o repoflor, a população aracajuana, vereador Elber Batalha,

ainda continua sem ter direito a esse medicamento nas farmácias das unidades básicas de saúde de Aracaju. Nós fizemos também, vereador Alex Melo, com seu terno preto imponente, fizemos algumas reclamações sobre o CER II, o transporte para o CER II. Porque pais e mães da periferia de Aracaju estavam tendo que arcar para ir até o CER II quando tinha essa condição. Quando se tirava até do Bolsa Família para fazer esse transporte das crianças e, mesmo fazendo esse transporte pago pelas suas próprias mãos, não era um transporte regular, porque são pessoas, na maioria das vezes, crianças portadoras de deficiência. Então, um táxi comum, um carro comum não tem uma cadeira de roda, não tem como alojar, abraçar essas crianças. Mas, semana passada, nós recebemos também, por parte de auxiliar da Secretaria, dizendo que já chegou, chegaram dois, duas vans apropriadas para fazerem o transporte dessas crianças. Com a mesma responsabilidade de sempre, com o mesmo dever de utilizar o nosso mandato para a verdade, gostaria que o primeiro vídeo, isso, o primeiro vídeo, isso, obrigado. Estão, aí, carros apropriados, como nós tínhamos na gestão passada, Isac. Chegaram e chegaram para quem? Para Lúcio, para Fábio, para Isac? Não. Chegaram para a população aracajuana. Então, da mesma forma que nós criticávamos, parabenizamos e esperamos que não volte a falhar. Que uma vez, vereadora Moana, falhando, quem sente é a população aracajuana, população da periferia que utiliza muito esse veículo da prefeitura de Aracaju. Ontem, pode botar essa imagem aí legal. Ontem, mais uma vez, aconteceu mais um sopão solidário do bairro Soledade, Loteamento Senhor do Bonfim, parabenizar e reconhecer esse ato, esse gesto, esse trabalho da ONG Olhar Carinhoso, encabeçado por Ítalo Meireles e todo aquele grupo que faz a ONG Olhar Carinhoso. Solta o próximo vídeo, por gentileza. (*Exibição de vídeo*). Para aí um pouquinho. Eu gostaria de parar porque eu fui abordado pelo meu colega do parlamento: “Fábio, você está criticando as emendas para shows?” Não, não estou, mas é difícil você entender alguns artistas, alguns hipócritas da política que falam uma coisa aqui em Aracaju, quando chegam ao interior do estado, vão falar outra coisa. Presidente, o Thiago de Joaldo, ele é interessante, é uma figura a ser estudada. Ele chega, no final do Forró Caju, anuncia, não é? Que próximo ano, nos festejos de Aracaju, vai ter Wesley Safadão. Você tem alguma coisa contra, Fábio? Nada. A justiça que olhe se é permitido ou não. Não vou entrar nesse caminho. “Ô Fábio, qual é o erro?” Tenha calma. Ele vai conceder uma entrevista em George Magalhães e chama, presidente, o nosso líder, o líder maior do PSD, de “Fábio Festidieri”. Repare que incoerência desse rapaz! Repare que aí, qual é o motivo, Selma, de Thiago de Joaldo chamar, novamente, Fábio

Mitidieri, governador do estado, de “Fábio Festidieri”. Porque Fábio está fazendo um forró de 60 dias. Meu Deus! Aí não consigo entender qual é o Thiago, Isac, que está falando. Porque, em Aracaju, não finalizou o forró, ele já está pensando no próximo ano, o que vai acontecer, sem se preocupar com saúde, com educação, com nada. Aí já anuncia, sem terminar, no afã, no forró, na correria, “próximo ano, o senhor vai estar aqui”, Emília, vai lá correndo, até engasgou, na fala de Wesley Safadão, mas falou, não é? Finalizou, falou. E ele vai para uma discussão, Professora Sonia, professor Iran, em chamar Fábio Mitidieri de “Fábio Festidieri”. Veja que incoerência desse rapaz. Veja o que é se arvorar a um cargo público de uma de forma estabanada, para não dizer louca, o que é você tentar e desejar ocupar o cargo que o governador do Estado de Sergipe ocupa hoje, de uma forma louca, insensata, irresponsável. Eu quero ouvir o vice-líder da prefeita Emília Corrêa, não vou ouvir o líder, mas vou ouvir o vice-líder da prefeita Emília Corrêa, Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – APARTE

Muito obrigado pela gentileza de Vossa Excelência, apenas, só por uma questão de justiça, compartilhar com os demais colegas quando Vossa Excelência falou assim: “Não se preocupa com a saúde”. Ele também anunciou mais de R\$ 10 milhões para a saúde pública, especificamente do município de Aracaju. É só para que a gente não deixe passar em branco que, além da emenda para uma tradicional celebração regional, também teve o registro das emendas para a saúde. Eu sei que Vossa Excelência é um homem justo, honesto, probo. Eu só queria contribuir com o vosso discurso e muito obrigado pela gentileza do aparte.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

É porque é difícil, Lúcio, você entender. Nesse momento que ele fala da emenda, imagine ele assistindo ele mesmo no Forró Caju, ele em casa. Ele iria criticar. Ele não sabe o que fala. É importante a emenda para a saúde, Isac? Claro que é. Eu o parableno no momento de lucidez que ele está tendo. O momento que ele coloca emenda para a saúde é um momento de lucidez. Mas o momento que ele coloca e aplica a emenda para Wesley Safadão, daqui a um ano, Binho, e critica o governador do estado, que faz uma festa para 60 dias, uma festa que reconhece, enaltece, fortalece o Estado de Sergipe, Lúcio... Porque a festa, o forró, vereador Isac Silveira, nós que conhecemos, além dos demais, aquele vendedor de pipoca, aquele vendedor de algodão-doce, aquela pessoa que vive de vender água mineral, eles terão 60 dias, Maurício. E,

além do mais, senhor presidente, Aracaju e Sergipe se tornam verdadeiramente parte do roteiro brasileiro. As pessoas vêm para o nosso estado, Lúcio, para preencher os hotéis. Para quê? Para os donos dos hotéis? Não é somente isso não. Mas e a pessoa que trabalha lá de serviços gerais, recepcionista? Meu amigo, é chamada indústria sem chaminé. Então, eu quero parabenizar a lucidez, a responsabilidade do governador Fábio Mitidieri e gostaria muito que cada um esperasse para fazer política partidária próximo ano, que fôssemos pensar em eleição próximo ano. Eu lembro que a então vereadora Emília Corrêa dizia bem assim, Alex, Lúcio, “eles só pensam em política, só pensam em campanha”. Vamos ouvir, vamos lembrar o discurso de Emília e dizer: minha gente, pare de pensar em campanha. Vamos pensar na população aracajuana, na população sergipana e dizer que um Forró Caju forte é um Aracaju forte. Que o forró que o governador Fábio Mitidieri faz na Orla torna Sergipe forte. Agora, o que não se torna forte é um discurso fraco, pífio, um discurso sem nexos, no qual ele mesmo critica a própria emenda dele, Lúcio. Não sou eu que estou criticando a emenda dele, não. É ele mesmo que desqualifica, porque ele é contra os festejos e coloca a emenda dos festejos. Então, deixo essa palavra calma, tranquila e serena para a reflexão do humilde deputado federal, que centralize, imagine, veja o que vai falar para que não crie certa hipocrisia. Porque hipócrita é aquele que prega firmemente, vereador Anderson de Tuca, é aquele que prega algo e cobra do seu par, do seu colega, de uma forma firme e incisiva, mas, na hora do cumprimento, ele se atrapalha, ele se esquece. Faço o que eu digo, mas não faço o que eu faço. Então, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, eu gostaria, também, de fazer... Pois não, um aparte, Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Eu até estava relutando em não entrar nessa seara, mas prefiro seguir a minha consciência. Veja, eu, particularmente, não acho nada de grande vulto o anúncio de Thiago de Joaldo. Mas meu pai sempre me dizia que a gratidão é a melhor virtude que o ser humano pode ter. Quem pagou o Wesley Safadão foi o governo do estado, pouco mais de R\$ 500 mil, e algumas emendas dos vereadores. Então, a gente agradece a Thiago porque vai empenhar uma emenda para pagar o Wesley, e a gente gosta muito do Wesley aqui, mas também agradece a Fábio Mitidieri, porque, senão, vai passar para a história apagado, não é? Agradece a Fábio por ter contribuído pela vinda de Wesley Safadão e os vereadores que aportaram emenda para poder pagar o recurso, para não ter esse: “ah, gastou não sei quantos milhões e tal e tal”. Então, eu quero registrar isso aqui.

Estão aqui outros atores que sabem disso, aproveitar a sua fala e dizer que a gratidão é mútua. Se há de agradecermos, amanhã, a Thiago de Joaldo, estamos agradecendo, agora, também, ao governo do estado, por ter aportado isso. E foi uma intervenção do nosso líder Ricardo Vasconcelos, que buscou a parceria do estado, que é o que a gente espera para Sergipe, que haja parcerias entre o Poder Executivo Municipal e o Poder Executivo Estadual, o governo do estado, para a gente ver, além dos shows, que é um aspecto do entretenimento, também as obras. Nossa batalha tem sido essa, de construir uma koinonia nas duas administrações para que o povo ganhe, não retórica, mas na prática, que a sociedade saia levando a boa vantagem.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Isac, eu quero agradecer a sua fala. E você, quando fala que relutou, a sua fala foi muito importante, assim como foi a fala de Lúcio. Porque é a lucidez, Lúcio, é a clareza, é como ele gosta de falar, da pureza de alma. Veja, o governador Fábio Mitidieri, juntamente com o presidente Ricardo e os demais vereadores, aporta um recurso para que tenha garantia de que Wesley Safadão possa vir fazer o show como foi feito. E quem ganhou com isso? Os amantes do forró, quem gosta. E as pessoas que trabalhavam lá, que ganharam, que venderam seus produtos. Então, parabéns, Vossas Excelências. Eu só gostaria, nos últimos minutos, de chamar a atenção, porque eu fiquei muito preocupado. Moana, ontem, nós tivemos aqui uma audiência pública e o secretário, gente bacana, homem inteligente demais, mas, Elber, nós fizemos algum questionamento sobre o endividamento atual de Aracaju e a resposta não veio. Infelizmente, Thannata. O endividamento de Aracaju até a gestão de Edvaldo Nogueira era de 21%. Capacidade não, perdão, o endividamento, a capacidade era até 120%. Porém, meus colegas, eu obtive uma informação extraoficial que o endividamento de Aracaju passou de 21%, Joaquim, para 57,90%. Se isso for uma verdade, Soneca, se isso for uma verdade, meus amigos, é um perigo para a saúde financeira do nosso município. Prefeito Edvaldo Nogueira, muito criticado por muitos, passou oito anos, depois de resolver os problemas de João Alves, em 2016, Lúcio, e deixou, durante oito anos, 21%. Hoje, aumentou para 57,9%, Moana. É um aumento, fazendo um cálculo rápido, Selma, de 36,9%, em apenas seis meses de gestão. Fábio, você está dizendo que tem alguma coisa errada? Não. Não vou fazer um juízo prévio, apenas observando com um olhar carinhoso os números, acho perigoso. E o valor vultuoso para 2028, foi colocado aqui, de uma dívida possível de 1 bilhão e 600 milhões de reais.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Isac Silveira, no Grande Expediente.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, presidente Ricardo Vasconcelos, meu amigo Joaquim de Janelinha, Moana, Pastor Diego e as demais vereadoras e vereadores. Meus irmãos, nós teremos, na próxima semana, uma tarefa muito árdua, que é debater as repercussões da reforma previdenciária. Essa reforma, os senhores sabem, ela foi realizada em novembro de 2019 e concluída efetivamente com a Emenda n.º 103, que foi uma reforma que trouxe um impacto devastador na vida da classe trabalhadora, dos servidores e servidoras públicos e também da iniciativa privada. Houve muita resistência do movimento sindical, daqueles que representavam a classe trabalhadora, dos partidos, mas, infelizmente, a reforma proposta por Jair Bolsonaro, a mais dura reforma da previdência da nossa história, que eliminou, de novembro para frente, a aposentadoria por tempo de contribuição. Então, os que ingressarem agora não terão acesso mais à aposentadoria. Os filhos dos mais pobres começam a trabalhar mais cedo, Sonia, sabe disso. E, portanto, chegavam primeiro à conclusão dos 35 anos ou a mulher, dos 30 anos. E isso era, em tese, uma virtude da cronologia no trabalho, Fábio, mas isso foi extirpado. A exigência para os nossos irmãos que ingressarem na previdência, ele terá que ter o tempo de contribuição, mas terá que ter também a idade. Foram criadas algumas regras de transição. E essas regras de transição, elas são regras que foram levantadas pelos deputados. Senão a reforma seria mais acachapante, mais mutiladora do que já é. E havia, dentro do texto da 103, o impacto sobre os regimes próprios de previdência. E aí os estados e os municípios começaram a entrar com ações judiciais e conquistaram liminares. São mais de 2 mil institutos de previdência próprios, ingressaram com ações e lograram liminares. Só que a última decisão do Supremo derrubou essas liminares e ficou completa. Na verdade, a última liminar era de Recife, de Pernambuco, e eliminou. E, agora, há uma obrigação de fazer a reforma da previdência, sob pena de não ter a certidão de regularização previdenciária, o que impede a prefeitura de adquirir recurso de convênios com a União e outros. Veja! Nós vamos discutir esse assunto, porque nada aqui, obviamente, deve ser tema de sigilo. Aqui é a Casa do Povo. E nós vamos poder nos aprofundar. Eu conversava, ontem, com o Obanshe e com alguns sindicalistas, estou indo, daqui a pouco, para mais uma nova reunião. O que, de fato, é a obrigação de a União fazer? No entendimento dos juristas que eu tive contato, não somente o aumento

da alíquota de 11% para 14%, que é o mínimo, todos os institutos de previdência que têm déficit previdenciário são obrigados, então, a fazer, por decisão do Supremo. E o Aracaju Previdência, junto com a chamada massa falida, tem um déficit de mais ou menos R\$ 2 bilhões na Previdência de Aracaju. Então, nós temos agora essa obrigação de fazer o aumento da alíquota, sob pena de não ter as certidões, e nós temos também a exigência de que as regras contidas na 103 também sejam impostas aos servidores municipais. É muito duro isso. Eu não encontrei, daqui a pouco eu concedo a palavra a Sonia e a Iran, nenhuma outra linha de raciocínio que possa impedir essa aplicação da 103 sobre o conjunto dos servidores municipais. Eu não consegui ainda encontrar uma linha de raciocínio que pudesse nos dar a tranquilidade de fazer parcialmente a reforma e não aplicar essas exigências que estão lá colocadas, como idade, tempo de contribuição, como está na 103. Então, é um tema desgastante para todos nós, mas é um projeto, foi um tiro que foi dado em 2019, que essa bala vem nesse movimento retilíneo, contida pela liminar, mas, agora, alcança o conjunto dos servidores municipais de Aracaju. Bolsonaro. Já falei isso dez vezes, a reforma mais dura realizada. FHC fez uma, Lula fez outra, Temer fez um arremedo também, Dilma também fez, e essa reforma é muito dura, especialmente para as pensões. É assim, é algo que vai desestabilizar boa parte das famílias. Concedo um aparte a Sonia Meire, depois, ao vereador Iran.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Vereador, obrigada pelo aparte. Primeiro, eu reconheço que o senhor, inclusive, é funcionário do INSS, tem pleno conhecimento do que significou e do que significa qualquer reforma hoje previdenciária a partir da contrarreforma que foi aprovada. Porque, para nós, ali nunca foi uma reforma, foi uma contrarreforma. Reforma é para melhorar. E ali foi para acabar com o direito da classe trabalhadora, especialmente mulheres, em várias áreas. Nós conseguimos pequenos avanços com algumas categorias, mas a gente sabe que, no geral, foi para acabar com o direito do trabalhador. Como também toda essa lógica de capitalização que foi sendo seguida pelos estados e municípios, ela também não era a nossa proposta, nunca foi a proposta da classe trabalhadora, porque, na hora que os bancos resolverem, eles podem levar o dinheiro dos aposentados e aposentadas embora. Mas, agora, nós temos um fato concreto aqui e eu não quero, nesse espaço de tempo que a gente tem, eu quero aproveitar a sua fala, inclusive o reconhecimento da dureza dessa reforma, depois, nós

vamos discutir vários elementos dela, eu quero propor que a gente aqui, viu, senhor presidente, que a gente possa fazer uma audiência pública, antes da aprovação, da apreciação direta em plenário do projeto, que nós possamos fazer uma audiência pública aqui. E essa audiência pública, ela precisa ser construída por nós, com os movimentos, com os sindicatos, com a classe trabalhadora organizada, para que a gente possa ter uma votação que, de fato, não traga maiores prejuízos do que o que já estão postos para os servidores e servidoras públicas municipais, como um todo, na nossa rede. Viu, senhor presidente? Se puder fazer esse encaminhamento, senhor presidente, de uma audiência pública antes de qualquer votação do projeto de lei, além do que já foi solicitado aqui, de mais elementos, de anexos, uma audiência...

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL - ORADOR

Vereador Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – APARTE

Vereador Isac, obrigado pelo aparte de Vossa Excelência. Veja, primeiro eu queria dialogar mais profundamente com o senhor, depois, até ter a oportunidade de nós conversarmos sobre o alcance dessa decisão do STF, porque, até onde eu consigo compreender, ele determina o seguinte, que de fato, para obter a certidão de regularidade tributária, desculpe, previdenciária, os municípios precisam atender aos requisitos de regularidade, precisam estar ali em dia com a previdência, a questão deficitária gera esses problemas. Mas a decisão, ela não manda fazer a reforma da forma como foi feita a 103. Eu queria, depois, dialogar melhor com Vossa Excelência sobre isso, porque, até onde eu consigo alcançar, ela não manda fazer isso não. Ela diz que é direito da União, para fornecer a certidão, exigir que o município esteja com a sua regularidade, portanto, não esteja nessa situação de déficit, mas não manda fazer a reforma da 103. Até porque a própria reforma disse que a partir de agora estados e municípios têm autonomia, desconstitucionalizaram a previdência, o senhor sabe disso, a previdência foi desconstitucionalizada, passou agora a ser cada município, cada estado passa a fazer, regularizar, regulamentar isso. Bom, essa é uma coisa, mas veja, a proposta que veio aqui para Casa, vereador Isac, é muito grave. Ela faz muito pior do que o que fez Bolsonaro, por exemplo. Porque ela manda aumentar de 11% para 14% para o servidor, mas não aumenta para administração pública. Ela não cria regime de transição, regras de transição. Ela bota para ampliar, agora, a cobertura na previdência, que é nossa, a partir de 2001, que é capitalizada. Cria problemas que precisam ser

dialogados. Eu peço a Vossa Excelência, como vice-líder, que dialogue sobre essas questões, nós precisamos tratar sobre isso. E mais, os 3% que estão alegando que vão compensar, os matemáticos...

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL - ORADOR

A gente vai esquadriar o projeto e vai aprofundar. Eu tenho compreensão de que o que está contido na decisão é uma orientação para seguir a 103. É a compreensão que eu tenho. Você... Paranhos, eu mandei para você aí, por favor, uma foto, só para... e é do presente, a primeira foto, que dá a dimensão de como está a certidão, hoje, de Aracaju, em relação à regulação previdenciária. Veja, ela tinha sido concedida no mês de maio, e, quando foi essa semana, há quatro dias, está lá no portal, caiu, está lá cancelada, literalmente, cancelada. Então, não é um ato, assim, a prefeita chegou, acordou hoje, vou mandar a reforma da previdência para... Olha ela aí. Suba um pouquinho, por favor. Então, foi um ato, um ato ativo a partir de uma determinação da decisão do Supremo. Eu não consegui encontrar... Por causa do conselho? Mas não foi isso não. Foi de acordo com a decisão do Supremo. Elber.

ELBER BATALHA – PSB – APARTE

Eu queria fazer uma reflexão com os senhores. Senhores, colegas, eu preciso de só um instante. Presidente Ricardo, eu queria que Vossa Excelência prestasse atenção nisso que eu vou falar, porque interessa a todos nós nessa iminência dessa votação. Na verdade, o que foi julgado nessa decisão do STF foi o seguinte: a União pode legislar de maneira, de regras gerais sobre presidências próprias? A resposta foi sim. E esse processo foi dado repercussão geral. Mas o que mantém a certidão negativa da Prefeitura de Aracaju é uma ação que a Prefeitura de Aracaju mantém no TRF-5 em Recife. O que se está tentando passar para a população é o seguinte, Diego vai entender claramente, Vossa Excelência também o que eu estou dizendo, que com a decisão do STF tem que fazer a reforma amanhã. Não. Tem uma liminar. Isso aí, a União tem que ser instada através do TRF a liberar a certidão de Aracaju. Porque a liminar não caiu. Então, o que acontece? Claro que é uma sinalização, que muito provavelmente... Não. Muito provavelmente, não foi nem notificada ainda a repercussão geral no processo do TRF-5. O que vai acontecer provavelmente é isso. E isso nos dá uma sinalização que temos que começar a nos debruçar sobre a solução disso. O que eu estou fazendo o recorte é que não é uma coisa assim, chega, julgou, tem que reformar em uma semana. É abusiva a prática da União de cancelar a certidão. E eu acredito que, judicialmente,

qualquer magistrado de bom senso vai mandar restabelecer essa certidão, dando um prazo para que o Município de Aracaju, Isac, adequar as normas. Porque é surreal sair uma decisão nacional com repercussão geral hoje e amanhã suspender a certidão de todos os municípios do Brasil inviabilizando a execução administrativa. Entendeu a reflexão que eu fiz aqui?

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL - ORADOR

Entendi. Eu tenho dificuldade de concordar. E, para não parecer que eu estou do lado mau, que essa reforma de fato é o mal, a reforma de 2019, nós estamos com a previsão de, se o presidente assim entender, na próxima quarta-feira ou segunda-feira, nós podermos nos reunir com as nossas assessorias jurídicas e aprofundarmos o entendimento desse tema. A análise jurídica que eu tenho é que a liminar caiu, todas, com a decisão do Supremo. E, por conta disso, é que vem esse cancelamento da certidão previdenciária de Aracaju. Então, quem não fez a reforma com aumento de alíquota e as demais questões terá que fazer. Mas, se não faz, não tem certidão. Mas veja, por que cancelou a certidão? Não, a Procuradoria recorreu, mas perceba que é um movimento quase que... Nós tínhamos uma certidão em vigor e de forma, assim, abrupta, “pá”, cancela. Qual é a motivação do cancelamento? Não, não, não. Está errado. Esqueça isso. Não. Não é com eles. Essa matéria é com as finanças. Não, não é isso. O fato é que houve uma ação decisiva a partir da decisão do Supremo. Então, presidente, eu acho que a gente pode construir a data da segunda-feira para nos reunirmos. Não, não sei. Bom, eu estou com o senhor presidente aqui para ver o que é que nós vamos propor, e nós vamos então discutir esse assunto. Tá bom então. É um tema um tanto quanto melindroso, é um marco histórico. São as...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Joaquim da Janelinha no Grande Expediente.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – ORADOR

Bom dia, nobre presidente, vereador Ricardo Vasconcelos, todos que compõem a Mesa, bom dia a todas as vereadoras, todos os vereadores, todos os servidores dessa Casa e todos que nos acompanham através do grande trabalho da TV Câmara e de todos que trabalham na comunicação da Câmara Municipal de Aracaju. Senhor presidente, vou pegar a fala do vereador Binho também para fazer um agradecimento, parabenizar e falar do final dos festejos juninos, em especial, dos festejos juninos do Complexo

Cultural Gonzagão. Na última segunda-feira, tivemos uma grande final no Gonzagão e o Gonzagão passou por uma grande reforma. O Gonzagão foi entregue no dia 24, no último dia 24. Pode passar as fotos, Paranhos. E com muita alegria eu falo dessa entrega do Gonzagão, porque há um ano eu estava no Gonzagão, eu estava no concurso de quadrilhas e quando eu recebi o governador do estado, Fábio Mitidieri, o governador chegou, e assim que o governador chegou, há um ano, ele foi conversar com a população, ele foi ouvir os moradores do conjunto, ele foi ouvir a gestão do Gonzagão, aqueles comerciantes do Gonzagão, e o governador, que é um grande gestor, fez, “olha, prometo que o ano que vem esse Gonzagão será transformado. Essa gestão aqui do governador Fábio Mitidieri vai mudar o Gonzagão. E vocês, que estão acompanhando aqui em pé, acompanhando as quadrilhas, e tem muita gente que acompanha as quadrilhas”, Binho acompanhou também, “vocês vão acompanhar com conforto, com segurança, com acessibilidade.” E, depois de um ano, isso foi feito. O Gonzagão foi totalmente revitalizado. É um novo Gonzagão, não só entregue para a comunidade do Conjunto Augusto Franco, mas para toda a população. Então, eu quero parabenizar a visão do governador Fábio Mitidieri, que, há um ano, identificou todas as problemáticas do Gonzagão, e um ano depois, gente, entrega o Gonzagão dessa forma. Então, muita gente. Na inauguração, já tivemos uma banda, um trio pé-de-serra, que é do Conjunto Augusto Franco, os Três Moleques, logo em seguida, tivemos a apresentação das quadrilhas. E, no último dia 30, tivemos a grande final. Eu quero parabenizar todas as quadrilhas que participaram da final, a Unidos em Asa Branca, a Raio da Silibrina, a Forró do Milho, o Xodó da Vila, a Século XX e, em especial, quero parabenizar também a Pioneiros da Roça. Gente, Sergipe está mostrando para o Brasil a qualidade das nossas quadrilhas. A grande final foi uma grande disputa entre a Pioneiros da Roça e a Unidos em Asa Branca, sendo que praticamente elas empataram. E só o figurino, que foi uma categoria para desempate, foi o figurino que decidiu que a Pioneiros foi a grande campeã do concurso de quadrilha do Gonzagão. E veja, a Pioneiros foi a nossa representante, foi quem representou Sergipe, no concurso da Rede Globo, ficando em quarto lugar, que também foi um fato histórico para a quadrilha daqui de Sergipe. Então, quanta qualidade. A Unidas em Asa Branca, que empatou praticamente, empatou, foi decidido pelo figurino, e a Pioneiras decidiu lá também, em quarto lugar. Cada vez mais são investimentos que são realizados na cultura, nas quadrilhas, e a gente vem avançando cada vez mais. Então, Fábio, parabéns, meu irmão, pela sua visão, parabéns pela entrega. O Conjunto Augusto Franco agradece. E vamos para frente.

Agora vão vir vários cursos. O Gonzagão, ele quer que, o governador pediu, no dia, para que deixe de ser uma casa de show e seja uma casa mesmo cultural. E aí vão vir várias oficinas. Então, o novo Gonzagão é entregue para toda a população. E eu falo isso com muita felicidade, como morador do Conjunto Augusto Franco, em acompanhar o Complexo Cultural “O Gonzagão”. E quero fazer já um pedido também, já que o Gonzagão foi entregue, a quarta delegacia está sendo reformada, reforço o pedido, mais uma vez, prefeita Emília, pessoal da Emurb, o campo da delegacia, a praça da delegacia é uma praça bem pequena, que podem ser feitos alguns investimentos, já agora, nesse ano, quem sabe ser entregue. Já fico feliz que Humberto Mourão, que é a Unidade Básica de Saúde do São Conrado vai ser entregue em 8 meses. Então, por que não, aquela praça da delegacia ali, para fazer aquela entrada ali do Conjunto ficar mais especial, com o novo Gonzagão, com a nova delegacia e, quem sabe, com uma nova praça, uma nova área de lazer ali para os moradores do Conjunto Augusto Franco. Outro tema que eu vou trazer para finalizar, e serei um pouco breve, é que quanto o período eleitoral é caloroso. O vereador Breno passou por isso também, eu também passei muito, por um bairro que é muito especial, um bairro que a gente traz muitas demandas aqui, que é o bairro São Conrado. Durante o período eleitoral, têm algumas lideranças que fazem um grande trabalho ali, que conhecem o dia a dia do São Conrado, porque vivem, convivem ali. Eu, em especial, não moro no São Conrado, mas tenho muitos amigos ali, tenho muitas lideranças que residem naquele bairro e conheço a problemática daquele bairro, tanto que, no início desse mandato, eu disse: olha, vai ser uma prioridade a gente buscar a construção da UBS Humberto Mourão. E, graças a Deus, a prefeita já deu a ordem de serviço. Então, tiveram algumas lideranças que estiveram aqui no passado e criticaram o nosso projeto, um projeto que a gente tem de ginástica noturna, e veja, ontem, na audiência pública da LDO... Pode botar o vídeo para mim, por favor. (*Exibição de vídeo*). Veja, meu amigo Breno, vereador Breno Garibaldi, como o mundo dá volta, não é? A mesma liderança que, durante o período eleitoral, criticava o nosso projeto no São Conrado, dizendo que a gente não fazia nada pelo São Conrado... Pode botar de novo aí, pode botar de novo, só para ficar registrado. (*Exibição de vídeo*). Aparte, vereador e presidente Ricardo Vasconcelos.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Joaquim, veja, o momento que nós propiciamos aqui de audiência pública é para a gente receber todos, como recebemos Ribeiro. Mas, de fato, Soneca, como você

estava aqui comentando, Ribeiro é quase que uma figura hoje folclórica em Aracaju. Porque uma hora ele disse que a Câmara não faz nada, outra hora ele disse que a Câmara faz tudo. O importante, Joaquim, é a gente já estar vendo o reconhecimento dele e de tantos outros. Porque muitas vezes, por questões políticas, de um momento eleitoral, Rodrigo, ficam dizendo que a Câmara não faz nada, os vereadores aqui são tudo “come-dorme”, são tudo “morde e assopra”, são tudo “manhosos”, “preguiçosos”, é isso, é aquilo. Mas só para tentar se promover politicamente. Quando passa o período eleitoral, aí a verdade vem à tona. Os mesmos que inventavam história da gente, já estão reconhecendo o nosso trabalho. Fico feliz, Joaquim. E mais ainda, que ele está reconhecendo o seu trabalho, você é um vereador que se dedica muito. Mas o São Conrado, ele não precisa chamar a nossa atenção, porque o São Conrado tem você que está olhando sempre, tem Breno, tem eu, tem Soneca, tem Fábio Meireles, vários. Não só o São Conrado, todos os bairros de Aracaju têm a nossa digital, têm a nossa atenção, têm a nossa preocupação. A gente tem procurado se dividir, Levi vai para um lado, Thannata vai para o outro, Pastor Diego está em outro canto, para que o nosso trabalho possa contemplar as mais diversas demandas. A única ressalva que eu faço aqui, nesse momento, é que não precisa querer fazer política, não precisa querer crescer, projetar-se tentando ser desleal, tentando atingir a honra, tentando, no momento, até mesmo eleitoral, estar com mentiras contra os vereadores, porque mais cedo ou mais tarde a verdade vem à tona e da mesma boca, que foi leviana, estamos, poucos dias depois, escutando tudo diferente, mas o importante é que estamos escutando a verdade, o reconhecimento do nosso trabalho, dessa liderança de bairro. Muito obrigado, vereador Joaquim.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – ORADOR

Aparte, vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE

De forma rápida, Joaquim, parabenizar seu discurso, parabenizar seu trabalho com a população do São Conrado. É isso, é união de forças aqui nesta Casa Legislativa. Ricardo, eu, você, Soneca, quem tem voto ali no São Conrado chega junto com a população. E eu acho que o São Conrado nunca esteve tão bem representado na Câmara de Vereadores como está agora. Não tem um mês que eu estava lá no São Conrado, junto com a Iguá, vendo a questão dos esgotos, das chuvas, que todo mundo sabe o que acontece com o São Conrado todo ano, e a gente está ali buscando resolver problemas.

Colocamos R\$ 500 mil em emenda para o posto da UBS Mourão, você está fazendo a atividade de ginástica para a população. E é isso gente, é isso que a população quer, quer ver o resultado e aí não tenho dúvida que o São Conrado nunca foi tão bem representado nessa Câmara de Vereadores.

JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – ORADOR

Aproveito para agradecer, Ribeiro, as palavras e dizer, meu irmão, continue o seu trabalho, você é uma grande liderança, foi reconhecido nas urnas, foi o mais votado dentro do São Conrado. E é isso, não precisa, para você enaltecer o seu trabalho, você não precisa diminuir o trabalho de ninguém, não. Pelo contrário, vamos juntar o trabalho para que a gente possa fazer o melhor pelo São Conrado. Por hoje é só, senhor presidente, desejando a todos uma excelente sessão.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A sessão está suspensa. Reaberta a sessão, vamos fazer a recomposição de quórum para dar início à Ordem do Dia. Vamos lá!

Pauta da 51ª Sessão Ordinária. Vou pedir ao vereador professor Iran para fazer a leitura bíblica.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BÍBLICA

Com prazer, senhor presidente. Extraída de Salmos 23:1: “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará”.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém! Fico muito feliz em poder começar a pauta, Iran, com quase a totalidade dos vereadores: 23. Binho parece que foi ao banheiro, mas está vendo como valeu a pena a gente segurar a sessão? Valeu a pena. Vamos lá!

Projeto de Lei n.º 145/2024, em redação final, autoria da Professora Sonia Meire (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei n.º 146/2024, em redação final, autoria também da Professora Sonia Meire (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei n.º 7/2025, de autoria do vereador Elber Batalha, em redação final (leu). O projeto está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Requerimento n.º 234/2025, de autoria da Professora Sonia Meire (leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, está em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Vereador Elber, Vossa Excelência tinha me pedido, Vereador Elber, Vossa Excelência tinha me pedido um requerimento. Não está aqui na Mesa, fica então para a próxima semana, não é? Não está aqui o seu requerimento, viu?

Requerimento n.º 238/2025, de autoria do vereador Breno Garibalde (leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Pela ordem, vereador Elber.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

Presidente, é o Requerimento 242, que falei com Vossa Excelência, acho que ele não se encontra por aqui, não é? Acho que foi lido no Expediente de hoje pela manhã, gostaria que ele fosse incluído, se possível, na pauta da próxima pauta. E também outro requerimento protocolado agora, recentemente, que eu gostaria de ter alguns esclarecimentos da prefeitura. Eu vou passar o número para Vossa Excelência, desse segundo, é o 245 e o 242. O 242 solicita a lista dos aprovados no concurso do magistério para que a gente possa acompanhar a correção do equívoco cometido pela prefeitura de não respeitar as cotas raciais. E o segundo, o 245 pede as notas fiscais dos ônibus elétricos e dos carregadores adquiridos, porque nos traz uma ressalva, só para justificar por que a celeridade. Essa ata aqui a prefeitura aderiu de Belém do Pará...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá? Ok. Perfeito. Pela ordem, Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Mas com o tom de convocação... a base aliada para nos reunirmos hoje, às 17 horas, aqui, na Câmara de Vereadores, aqui. Está fora, está fora, infelizmente, mas ouvirei em breve. Eu ouvirei. Depois da sessão? Eu vou explicar o porquê, porque tem

uma reunião, às 15 horas, com a prefeita Emília, para tratar dessa questão da reforma da previdência. Queria, *a posteriori*, tratar com Vossa Excelência. Vou levar. Elber já reconheceu que a liminar caiu.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos lá! Não havendo mais pela ordem... Sonia. Vá, vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Hoje, às 17h. Pode ser Tuca, Vinícius.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador, isso não é de pela ordem não. Isso não é tema de pela ordem não. Vereadora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Eu quero propor que a Mesa Diretora assine o requerimento, chamando a audiência...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Estou ouvindo.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

... Chamando a audiência para discutir o projeto de lei da reforma da previdência, ao invés de ser um requerimento individual ou de uma bancada, que a Mesa Diretora possa assumir essa audiência para a próxima semana, antes da votação.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vou conversar com os demais. Ok? Para saber se todos concordam.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Porque eu vou protocolar agora, se o senhor não assumir; converse e me dê o retorno.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pode protocolar.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Protocolo?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pode protocolar.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Aí a gente protocola como... que seria importante.

ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM

O meu pela ordem é para me somar com a vereadora Sonia, presidente. Independentemente de qualquer discussão política, mostrei a Vossa Excelência, mostrei ao vereador Isac, a decisão diz que para ter a certidão tem que se provar que não tem déficit atuarial ou, reconhecendo que existe o déficit atuarial, comprovar medidas paralelas que se está tomando para diminuir esse déficit, que justificaria não precisar aumentar a alíquota. Então, há uma possibilidade de não precisar aumentar a contribuição. Então, é interessante que os técnicos da prefeitura, que advogados previdencialistas venham até aqui e esclareçam para a gente. No caso da Prefeitura da Aracaju, dá para fazer essas medidas paliativas? É um projeto que vai incidir na vida das pessoas. Não estou debatendo. Muito provavelmente, se tiver que ser feito, vai ser feito. Não tem outro jeito. Agora, a gente tem que exaurir o máximo os debates sobre isso. Não dá para votar sem sequer uma audiência pública sobre isso. Fizemos audiência pública sobre as loterias, por que não vamos fazer sobre a reforma da previdência, que incide na vida das pessoas? Eu gostaria que o Vossa Excelência se comprometesse, pelo menos...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito, sem problema.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, na verdade, o requerimento não é dirigido a Vossa Excelência, é mais dirigido ao nosso líder do governo, que anunciou que vai ter uma reunião com a prefeita, hoje, à tarde, para tratar dessa questão da reforma da previdência. Eu queria, então, presidente, reiterar aqui alguns pedidos que já fiz e queria, não sei se o vereador Isac me ouviu. Primeiro é o seguinte, a decisão do STF, é isso que o vereador Elber acabou de dizer, portanto, inclusive é necessário que os municípios que eventualmente estejam com problemas, não significa que, imediatamente, eles terão a suspensão da oferta da certidão de regularidade, porque eles podem apresentar um programa para

repactuar essa regularidade, ok? Então, a gente precisa ter, vereador Isac, eu pedi isso aqui, inclusive deveria acompanhar o projeto, peço que Vossa Excelência dialogue com a prefeita Emília e sua assessoria, que nós temos que ter os estudos, porque, se esse projeto veio para cá, há estudos atuariais que provam a necessidade disso. Nós queremos ter acesso a eles. É preciso ter o diagnóstico técnico relativo aos aspectos atuariais, jurídicos, financeiros. Vai haver a alteração da estrutura do conselho do Aracaju Previdência, vai haver uma alteração, é preciso ter um diagnóstico técnico, e também nessa parte, mas com ela também sobre essa questão, porque, no projeto, não há uma previsão e ampliação da contribuição do município na mesma proporção que todos os... Vamos mexer agora, o projeto vai mexer onde existe saúde financeira. Está botando para dentro do fundo, que é saudável, os que integram o outro fundo. Por que é que essa foi a escolha? Qual é o estudo técnico que baliza isso? São essas questões...

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professor Iran. Professor Iran. Vamos seguir o regimento. Vamos lá. Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Eu não brinco com o professor Iran não, mas hoje ele tá que tá. Mas olha, eu quero me somar à solicitação da Professora Sonia, porque, presidente, não sei se Vossas Excelências já receberam, mas eu já recebi aqui, de alguns membros de sindicatos dos médicos, que eles colocam algumas dúvidas sobre essa votação. Eles colocam aqui ó, reforma da previdência da prefeita Emília: perda de direitos, redução de aposentadoria e fim de aposentadoria especial por insalubridade. Vossa Excelência, presidente, sempre teve muito cuidado com todas as discussões. Tivemos aqui a discussão das loterias, e esse tema, vereador Joaquim da Janelinha, é muito importante e temos que ter, sim, discussões, mas uma audiência pública, Pastor Diego, para tratarmos e ouvirmos os sindicatos, como esta Casa sempre ouviu, com todo carinho, com toda paciência, porque é um caso à parte, nós vamos mexer com a vida dos servidores públicos através desse projeto que Emília Corrêa está enviando para esta Casa, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – PELA ORDEM

Pela ordem, rapidamente, só para colaborar aqui com a fala da vereadora Sonia, Iran, Fábio Meireles e Elber Batalha. Vereador Isac, eu acho que é fundamental que a gente organize uma audiência pública. Eu coloco como sugestão, aqui, segunda, à tarde, a gente poderia, na segunda, à tarde, já que Vossa Excelência, às 15h, vai ter a reunião com a prefeita, às 17h vocês vão ter uma reunião com a base, não é? Mas é importante que a gente, toda a Câmara de Vereadores participe desse momento e debata, não é? Então, vamos fazer na segunda, às 15h. Eu subscrevo a proposta, Sonia, de Vossa Excelência, acho que todos nós aqui. E vamos fazer um negócio grande, um negócio bom, importante, não é? Que é para a gente passar a limpo essas questões, concorda, professor Iran? São muitas questões colocadas, o que não pode é as pessoas ficarem enganadas nessa história e o servidor acabar sofrendo quando não precisaria sofrer. Era isso, presidente, obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos convocar uma sessão extraordinária para daqui a alguns segundos. Declaro encerrada a presente sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.